

Editorial

A Educação durante e após a pandemia: dilemas de um Diretor

Gerson Vargas Ávila

Coronel de Infantaria. Comandante e Diretor de Ensino do Colégio Militar de Santa Maria
Doutor em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

E-mail: gvaselva@yahoo.com.br

“Comandar e obedecer são duas faces de um mesmo dever: Servir”.
(MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, 1986)

Com essa assertiva em mente, aceitei o desafio de comandar e dirigir um estabelecimento de ensino de renomado prestígio do Sistema Colégio Militar do Brasil, conquistado em função da qualidade de ensino que disponibiliza para seus alunos e de resultados obtidos ao longo de seus 25 anos de existência. Ao assumir a Direção, deparei-me com uma plêiade de profissionais de altíssima qualidade, particularmente o corpo docente, no qual constatei essa primeira impressão ao me deparar com intermináveis currículos com Mestrados, Doutorados e Especializações diversas que encham de orgulho qualquer Diretor de Colégio.

Tudo caminhava de forma irretocável para o Colégio do Vagão, com perfeito entendimento entre a Direção e seus corpos docente e discente. O planejamento escolar estava fluindo com extrema naturalidade - o que deixa qualquer gestor envaidecido de sua equipe. De repente, num piscar de olhos, deparamo-nos com uma pandemia que atravessava o oceano e assolava este Brasil continente de norte a sul e de leste a oeste.

O que fazer? Qual caminho seguir? Quais procedimentos adotar? Diretrizes, decretos, recomendações e normas, planos, etc., todos esses documentos chegavam às dezenas e inundavam a mesa do Diretor. Tinham que ser estudados e analisados em um curto espaço de tempo para que a máquina chamada Educação não parasse, nem diminuísse seu ritmo. Intermináveis discussões e reuniões foram realizadas para que se chegasse a uma decisão e se pudesse elaborar um planejamento que atendesse às determinações do poder executivo, sem comprometer a qualidade de ensino que deve ser oferecida para os nossos alunos.

E, assim, partimos para um planejamento pedagógico focado única e exclusivamente na aprendizagem, estabelecendo formas para avaliar nossos alunos com base nos conteúdos que estavam sendo disponibilizados por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que era de conhecimento de todos, mas muito pouco utilizado.

Em minhas reuniões, sempre enfatizei a figura de um triângulo equilátero em que, nos seus vértices, estavam o *colégio*, a *família* e o *aluno*, todos com responsabilidades iguais de forma sinérgica, com um único e claro objetivo: proporcionar as melhores condições de aprendizagem para a formação de nossos alunos. Sabíamos perfeitamente das dificuldades que iríamos enfrentar com o oferecimento das atividades de ensino remoto e da grandeza do desafio de manter nossos alunos

engajados nos estudos. Além da autonomia e disciplina exigidas de nossos alunos na reorganização de sua vida escolar, um fator importante, que poderia se tornar um obstáculo de vulto, tinha que ser observado, mensurado e, dentro das possibilidades, mitigado: a falta de acesso ou o acesso limitado à rede mundial de computadores, carinhosamente chamada de *Internet*.

Diante do desafio que me foi imposto, tive que buscar auxílio de especialistas e me deparei com inúmeros artigos que apontavam melhores práticas para a Educação de modo a enfrentar a pandemia da COVID-19. No entanto, como somos um colégio bastante heterogêneo no tocante às classes sociais, era fundamental adotar soluções que atendessem a todos os nossos alunos. Artigos lidos e discutidos com assessores, buscamos nos basear na opinião daqueles que labutam diariamente na linha de frente das salas de aula: os professores.

A partir de então, foi decidido acatar o assessoramento de nossos docentes e adotar aquilo que foi amplamente falado por muitos especialistas, institutos nacionais e internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): enfatizar estratégias para acompanhar e estimular o engajamento dos estudantes.

Diante de todos os problemas enfrentados e das dificuldades que a pandemia nos foi impondo, elaboramos um planejamento que foi aplicado e conduzido em duas fases distintas:

- 1) aulas pelo AVA na plataforma Moodle (não presenciais), com o cuidado de:
 - a) assegurar de forma irrestrita o acesso de todos os alunos às plataformas e às atividades pedagógicas programadas de forma remota, estabelecendo um cronograma de *lives*, videoaulas e plantões de dúvidas de modo a permitir aos alunos o melhor horário para seus estudos;
 - b) realizar um acompanhamento contínuo e constante da participação dos alunos nas atividades propostas no AVA, buscando o contato com aqueles alunos não ativos;
 - c) manter canais de comunicação abertos para alunos e familiares, de modo a obter *feedback* sobre a atuação do Colégio para identificar oportunidades de melhoria no processo de ensino e aprendizagem;
 - d) realizar pesquisas periódicas *on-line* com alunos, pais e professores, de modo a mensurar falhas no planejamento do AVA e também a sentir o grau de ansiedade de todos para ofertar apoio por meio da Seção Psicopedagógica;
 - e) estimular a participação de pais ou responsáveis nos estudos de seus filhos fortalecendo ainda mais a tríade Colégio-Família-Aluno, uma vez que nossos professores estavam à distância;
 - f) criar a Patrulha Pedagógica, envolvendo o corpo de alunos e a seção psicopedagógica, estabelecendo uma checagem diária de nossos alunos, uma vez que a plataforma Moodle nos permitia saber quantos e quando estavam acessando o AVA. Especial atenção foi dada àqueles alunos mais vulneráveis e àqueles com algum déficit de aprendizagem.

- 2) retomada das atividades presenciais a partir das seguintes ações:
 - a) elaboração de um Plano de Contingência, estabelecendo todas as medidas sanitárias que seriam adotadas para o retorno das aulas presenciais;
 - b) testagem de Covid-19 para todo o corpo permanente, corpo discente e para aqueles alunos que foram autorizados pelos pais a realizarem o exame;
 - c) preparação do espaço físico escolar, em que salas de aula e ambientes comuns do Colégio foram sinalizados com *banners* e avisos, antissépticos foram disponibilizados em todas as salas de aula, corredores e banheiros e tapetes sanitizantes foram colocados na entrada e saída do colégio;

- d) realização da descontaminação de todas as instalações do corpo de alunos pela equipe de descontaminação e pela empresa de manutenção e limpeza após o encerramento das atividades diárias;
- e) preparação específica da equipe de saúde do colégio para mensuração da temperatura corporal de todos os integrantes, identificando casos suspeitos de contaminação pela Covid-19;
- f) estabelecimento de estratégias para acompanhamento pedagógico, identificando possíveis defasagens de aprendizagem por parte de alguns discentes;
- g) definição de um programa de antecipação do início do ano letivo de 2021 de modo a permitir um período de recuperação de conteúdos programáticos basilares para prosseguimento dos estudos com a realização de uma avaliação diagnóstica ao término do mês de recuperação.

Ao findar o ano de 2020, olhando o caminho que foi percorrido e refletindo sobre tudo que foi planejado e executado pelos nossos corpos docente e discente, cresce a importância de recontextualizar e mudar certas características de nosso sistema de ensino e aprendizagem com base no aprendizado vivido em função da pandemia. Muitos foram os ensinamentos e as boas práticas adotadas durante esse período que ficarão registradas em relatórios específicos, mas, em momento algum, poderão ser esquecidas.

De tudo o que passamos durante o ano de 2020, o que mais me preocupou e o que tive que desenvolver em um elevado grau foi a “empatia”, que é a habilidade de se imaginar no lugar de outra pessoa. É a nossa capacidade psicológica de sentir o que o outro sente, de nos colocarmos no lugar do outro, caso estivéssemos na mesma situação. Dessa forma, despertamos nosso lado mais altruísta, minimizando nosso egoísmo. E esse momento de crise sanitária nos impôs trabalhar essa virtude tão nobre que é a empatia - empatia com aqueles que não têm uma infraestrutura doméstica para fazer o isolamento social recomendado pelas autoridades, empatia com os que estão passando por dificuldades financeiras, empatia com os professores, que estão dando o máximo para fazer *lives*, videoaulas, aulas *on-line*, *chats*, tudo com a finalidade de manter nossos alunos estudando, apesar do fechamento do Colégio.

Não podemos nos esquecer do ser humano que está por trás do educador, daquele profissional que está tendo que se reinventar, virar *videomaker*, especialista em *lives*, etc., tudo isso além do seu papel original de construir conhecimento com seus alunos. Também não podemos nos esquecer de nossos alunos que precisam ser disciplinados e criar uma nova rotina de estudos, sem a presença dos colegas e professores. Acredito que a empatia aliada à solidariedade é a chave para construirmos um colégio e uma sociedade mais humanizada, pois foi durante esse período que afloravam frases e expressões como as que registro abaixo:

“Nunca valorizei tanto os professores dos meus filhos!”

“Eu amo os professores das crianças; queria que eles morassem aqui em casa!”

“Não vejo a hora de o colégio do meu filho retomar as atividades presenciais!”

“Nunca imaginei que o colégio fosse tão maravilhoso!”

Agora é hora de planejar o futuro, pois se avizinha um novo ano ainda envolto em muitas dúvidas e incertezas. Já vivenciamos a experiência de um retorno parcial, ainda que por poucos dias, ensino híbrido mesclado de atividades presenciais e atividades no AVA. Tivemos uma amostra

significativa do grau de ansiedade de nossos alunos e pudemos constatar o quão importante é estar no colégio. Rompemos a barreira não só tecnológica, mas psicológica.

Desenhar um plano bem estruturado para o retorno das atividades pós-pandemia é essencial para enfrentar o próximo ano: como os alunos serão avaliados, como a recuperação dos alunos que apresentarem defasagem de aprendizagem será realizada. Tudo isso já está sendo planejado com riqueza de detalhes para que possamos superar todo e qualquer problema que possa ter sido causado pela pandemia e pelo longo afastamento dos colegas, professores e da rotina proporcionada pelo colégio.

Por fim, mas não menos importante, a questão do acolhimento dos alunos e professores no retorno às aulas é outro ponto considerado decisivo em que devem ser direcionados todos os esforços para a criação de um ambiente acolhedor depois de um longo período de afastamento. Há que se considerar também problemas familiares causados pela perda de renda por despesas relacionadas ao colégio e à saúde mental dos educadores e alunos. Muitos estão se sentindo sobrecarregados, esgotados, ansiosos e confusos. Temos que demonstrar toda nossa gratidão a essas pessoas, porque, apesar de tudo, nós nos surpreendemos com relatos daqueles que se sentem motivados pelos desafios enfrentados e com a possibilidade de se reinventarem, sob qualquer perspectiva, precisamos valorizar e acolher a todos.

O momento é de união e convergência de esforços, testar coisas novas e repensar se a Educação e a dinâmica escolar que estávamos exercendo são as que fazem ou não mais sentido para o momento. Não existe resposta pronta, mas existe uma grande oportunidade de construir novos caminhos e uma grande oportunidade de inventar um novo colégio, pois esse é insubstituível.

Encerro aqui minhas palavras e deixo para reflexão três frases:

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.
(CORALINA, 2007)

“A escola é um edifício com quatro paredes e o amanhã dentro dele.”
(Frases atribuídas ao irlandês GEORGE BERNARD SHAW, 1856 - 1950)

*O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando no fim terás o que colher.* (CORALINA, 1997)

Referências

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**, 6ª ed., São Paulo: Global Editora, 1997, 145 p.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**, 9ª ed., São Paulo: Global Editora, 2007, 237 p.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. **Caderno de instrução 20-10/1: Comandante, chefe e líder**. Brasília: Estado-Maior do Exército, 1986.